

EFEITO DA DENTIÇÃO NO PESO E NOS RENDIMENTOS DE CARCAÇA DE BOVINOS COM PADRÃO RACIAL DA CARNE CERTIFICADA ANGUS DE AMBOS OS SEXOS

30° Zootec, 1^a edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

MORAES; Gabrielly da Rosa¹, CARDOSO; Anthony Paz², DRUZIAN; Acácio Sanger³, VAZ; Ricardo Zambarda⁴, VAZ; Fabiano Nunes⁵

RESUMO

O avanço da idade dos bovinos afeta as características quantitativas e qualitativas da carcaça bovina. A redução da idade de abate melhora a maciez da carne, por outro lado pode reduzir o peso de carcaça. O peso e a idade de abate de bovinos têm sido estudados sob variadas condições de ambiente, genótipo, nutrição e condição sexual, buscando entender as alterações decorrentes do avanço da maturidade dos mesmos. Entretanto pouco se explora sobre o aspecto econômico que a antecipação da idade de abate pode representar em redução da receita dos estabelecimentos pecuários. Objetivou-se com este trabalho, avaliar o efeito da dentição sobre o peso e os rendimentos de carcaça de bovinos terminados em confinamento, que se enquadram no padrão racial exigido pelo Programa Carne Angus Certificada. As características peso de carcaça fria (PCF), rendimento de carcaça fria em relação ao peso de fazenda (RFAZ) e o rendimento de carcaça fria em relação ao peso de frigorífico (RFRG) foram analisadas por meio de regressão linear simples, ao nível de 5% de significância. Os rendimentos RFAZ e RFRG foram determinados pela divisão do peso de carcaça fria pelos pesos corporais dos bovinos no momento do embarque nas propriedades e no momento da chegada ao frigorífico, resultado esse multiplicado por 100, com os resultados expressos em percentual. Foram considerados os dados de 7.171 bovinos terminados em confinamento próprio da indústria frigorífica cedente dos dados. Tanto o confinamento como o frigorífico estão localizados no Rio Grande do Sul, e os dados foram coletados durante os anos 2020 e primeiro trimestre de 2021. Dos 7.171 animais, 4.597 (64,1%) eram machos castrados e 2.574 fêmeas (35,9%). As dentições consideradas foram 0, 2, 4, 6 e 8 dentes para machos e 0, 2, 4 e 6 dentes para as fêmeas, pelo baixo número de fêmeas 8 dentes (n=3). Nos machos as equações de regressão das variáveis dependentes em função da dentição foram significativas ($P<0,01$), sendo para peso de carcaça fria $Y = 237,28 + 3,3315X$, com estimador positivo, indicando aumento de peso com o aumento da dentição e para rendimentos $Y = 50,527 - 0,0121X$ para RFAZ e $Y = 53,056 - 0,08X$ para RFRG, com estimadores negativos, indicando redução dos rendimentos de carcaça à medida que aumenta a maturidade dos animais. Para as fêmeas, a equação de regressão da variável PCF em função da dentição, assim como nos machos, também foi positiva e significativa ($P<0,01$), sendo $Y = 207,73 + 4,0253X$, já a regressão para RFAZ foi $Y = 49,316 - 0,0206X$ ($P<0,05$). A regressão linear não foi significativa para RFRG ($P>0,05$), sendo as médias 50,34; 48,92; 50,65 e 51,49%, respectivamente, para novilhas 0, 2, 4 e 6 dentes. O incremento da dentição aumenta o peso de carcaça fria tanto em machos como em fêmeas, mas diminui os rendimentos de carcaça fria de fazenda em ambos os sexos. O rendimento de frigorífico também diminui nos machos com o avanço da maturidade, mas não se altera nas fêmeas.

PALAVRAS-CHAVE: Agronegócio, características de carcaça, confinamento, idade de abate, terminação de bovinos

¹ Graduando do curso de Zootecnia - UFSM, gabrielly.moraes0108@gmail.com

² Graduando do curso de Zootecnia - UFSM, anthony.tupa@gmail.com

³ Graduando do curso de Zootecnia - UFSM, acaciodruzian83@hotmail.com

⁴ Doutor, Professor da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/ Campus Palmeira das Missões, rvaz@terra.com.br

⁵ Doutor, Professor da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/ Campus Santa Maria - Orientador, fabianonunesvaz@gmail.com